



COLEÇÃO  
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



# DESAFIOS À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19

ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE  
JANE CRUZ PRATES  
(organizadoras)



2021

**DESAFIOS À FORMAÇÃO EM SERVIÇO  
SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19**





# DESAFIOS À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19

---

ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE  
JANE CRUZ PRATES  
*(organizadoras)*



BOA VISTA/RR  
2021

## Editora IOLE

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



### EXPEDIENTE

#### Revisão

Elói Martins Senhoras  
Francisleile Lima Nascimento

#### Capa

Abinadabe Pascoal dos Santos  
Elói Martins Senhoras

#### Projeto Gráfico e

#### Diagramação

Elói Martins Senhoras  
Marcos de Lima Gomes

#### Conselho Editorial

Abigail Pascoal dos Santos  
Charles Pennaforte  
Claudete de Castro Silva Vitte  
Elói Martins Senhoras  
Fabiano de Araújo Moreira  
Julio Burdman  
Marcos Antônio Fávaro Martins  
Rozane Pereira Ignácio  
Patrícia Nasser de Carvalho  
Simone Rodrigues Batista Mendes  
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

An1 ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; PRATES, Jane Cruz (organizadoras).

Desafios à formação em Serviço Social em tempos de COVID-19. Boa Vista: Editora IOLE, 2021, 241 p.

Coleção Comunicação e Políticas Públicas, vol. 92. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-993758-0-4

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4763295>

I - Assistente Social. 2 - COVID-19. 3 - Educação. 4 - Serviço Social.

I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Serviço Social. IV - Série

CDD – 360

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.



## **EDITORIAL**

A “Coleção Comunicação & Políticas Públicas”, vinculada à Editora IOLE, tem o objetivo de divulgar livros, de caráter didático e relevância científica e social, produzidos por pesquisadores da comunidade científica que tenham contribuições nas amplas áreas do conhecimento.

O selo “Coleção Comunicação & Políticas Públicas” é voltado para o fomento da produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância científica e didática para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

As publicações incluídas na coleção têm o intuito de trazer contribuições para o avanço da reflexão e da práxis em diferentes áreas do pensamento científico e para a consolidação de uma comunidade científica comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates nestas áreas.

Concebida para oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, a coleção é editada nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

*Elói Martins Senhoras*

(Organizador da Coleção Comunicação & Políticas Públicas)

## **CAPÍTULO 5**

---

*Grupos e núcleos de pesquisa para a formação e suas estratégias frente à Covid-19*



## **GRUPOS E NÚCLEOS DE PESQUISA PARA A FORMAÇÃO E SUAS ESTRATÉGIAS FRENTE À COVID-19**

*Jane Cruz Prates*

*Erica Bomfim Bordin*

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* têm por principal finalidade formar professores e pesquisadores. Nesse sentido, podemos afirmar que a pesquisa é a alma da Pós-Graduação. Se acrescentarmos a posição de um dos mais importantes educadores brasileiros, Paulo Freire (1990), que afirma não ser possível educar sem pesquisar, nosso argumento ganha mais força e é possível concluir que todo o processo de ensino-aprendizagem é permeado pela investigação, especialmente quando se pretende que seja crítico e substantivo.

No tempo presente, marcado por inúmeros retrocessos, crescimento do conservadorismo e desvalorização do pensamento científico, mais do que nunca a investigação assume lugar central, seja para desvendar processos subalternizadores ou para potencializar processos de cunho emancipatório, que têm na participação seu núcleo central.

Somos, portanto, como educadores, desafiados a pensar espaços alternativos de formação, para além das disciplinas de pesquisa e estágios docentes, como forma de instigar produções coletivas, integração entre diferentes níveis de formação na pós-graduação (mestrados, doutorados, pós-doutorados, docentes em capacitação de outras unidades de ensino), além da fundamental integração com a graduação através dos alunos de iniciação científica e de atividades articuladas.

Nessa direção, pretendemos socializar o processo vivenciado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no que tange à articulação de núcleos de pesquisa que, para o Programa, se constituem como espaços de formação por excelência.

A PUCRS organiza suas estruturas de pesquisa que se conformam por grupos de pesquisa, certificados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a liderança de um professor ao qual se vinculam estudantes dos diversos níveis, já mencionados anteriormente. Os núcleos de pesquisa onde se aglutinam grupos são compostos por, no mínimo, dois professores, cada qual com seu respectivo grupo de pesquisa e discentes.

Cada núcleo dispõe de um espaço físico, com sala ou salas e computadores, destinado ao trabalho de alunos e professores para a realização de reuniões sistemáticas, orientações, processos de coleta e outras atividades similares. Grupos e núcleos contam com recursos da universidade e recursos captados pelos pesquisadores, para sua manutenção, seja no que concerne à aquisição de equipamentos ou para custeio. Os centros de pesquisa podem ou não agregar diferentes grupos e núcleos, mas o que os caracteriza é a automanutenção, espaços maiores e equipamentos diversos. No caso do PPGSS da Escola de Humanidades da PUCRS, dispomos de 14 grupos de pesquisa aglutinados em 4 núcleos da área e 2 núcleos de áreas diversas, cujos professores se vinculam ao PPGSS, seja como professores permanentes ou colaboradores. A esses dois núcleos complementares estão associados mais 4 grupos de pesquisa.

Trata-se de um programa já consolidado, com uma existência de mais de 40 anos do curso de mestrado e que, em 2021, completa 18 anos de existência do curso de doutorado. Apesar disso,

conta com número de professores bastante reduzido, totalizando 14 docentes, entre permanentes e colaboradores, todos da PUCRS, predominantemente com formação na área do Serviço Social em nível de Graduação e Pós-Graduação e em áreas como Economia, Educação, Filosofia, Ciências Sociais e Arquitetura e Urbanismo.

A partir de 2012, o programa organizou-se de modo que as reuniões sistemáticas de grupos e núcleos de pesquisa ocorressem todas no mesmo dia e horário. Além da periodicidade semanal, a atividade passou a ser obrigatória para todos os alunos que se vinculam ao programa. O fato de a reunião acontecer no mesmo dia da semana e no mesmo horário favorece a realização de processos de integração entre núcleos, reuniões gerais com alunos e professores de todo o programa, aproveitando o espaço temporal quando todos devem estar dedicados a essa atividade acadêmica e também à realização da atividade nomeada Internúcleos de Pesquisa.

Os internúcleos, que têm periodicidade mensal, em média, articulam alunos e professores para debates de interesse coletivo, entre os quais análises de conjuntura, debates sobre teoria e metodologia de pesquisa e o aproveitamento da vinda de professores externos de outros estados e internacionais para o debate sobre os temas mais diversos que interessam à área.

Quando são realizadas missões de trabalho no programa, busca-se que alguma apresentação do grupo visitante possa ser socializada nesse espaço. Muitos egressos e parceiros de outros PPG são convidados para alguns desses eventos que, em 2020, em razão da pandemia, foram realizados na modalidade on-line. Destacamos que essa é também uma importante estratégia para manter a vinculação dos egressos com o programa.

Somente para fins de exemplo, mencionamos algumas das *lives* realizadas nesse período como internúcleos de pesquisa,

abertas a egressos e parceiros do PPGSS/PUCRS: Estado e Capital na crise, convidado Prof. Paulo Nakatani (UFES), Reforma Trabalhista e Reforma Previdenciária, convidadas Profas. Valdete S. Severo e Soneide Lazzarin (PUCRS/UFRGS); A necessária interface entre os Núcleos de Fundamentação da Formação nas Diretrizes da ABEPSS, Prof. convidado Rodrigo Teixeira (UFF Rio das Ostras); Inseguridad Social: El sistema de pensiones y de salud en Chile, al borde del colapso. Convidados Prof. Consuelo Flores e Claudio Lara (Clacso e Ascis/Chile), entre outras.

Essa sistemática permite que, além dos pós-graduandos, pós-doutorandos e professores, alunos de graduação, egressos e parceiros se beneficiem desse espaço de debate e formação, tendo acesso a produções substantivas e atualizadas que consideramos fundamentais para a área, a partir de interlocutores de outros estados brasileiros e de outros países, o que tem repercutido no maior interesse de alunos para a realização de mobilidades nacionais e internacionais.

A riqueza pedagógica vivenciada nos núcleos e grupos de pesquisa nos moldes como os realizamos no PPGSS PUCRS levou-nos a efetivar estudo específico sobre sua potencialidade pedagógica, cujos resultados já foram apresentados em eventos nacionais e internacionais. O estudo intitulado a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e a contribuição de Núcleos e Grupos de pesquisa (PRATES, 2016), para a consecução desse processo, contou com apoio da PUCRS, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do CNPq.

Concluimos que a participação sistemática nos grupos de investigação estimula a construção do *habitus científico*, a consciência sobre a necessidade da educação permanente, o exercício do trabalho em equipe, além da aprendizagem sobre os temas estudados, teoria e metodologia de pesquisa e uma apropriação mais densa sobre o referencial crítico que fundamenta

o ensino e o trabalho profissional do assistente social no Brasil. Para dar visibilidade à riqueza dessa forma de ensino-aprendizagem, realizou-se a coleta de depoimentos dos sujeitos que participavam na ocasião dos diferentes grupos e núcleos de investigação do PPGSS/PUCRS, a partir de entrevistas diretas, do tipo estruturadas com alunos e professores, no intuito de registrar os avanços para a aprendizagem e produção de conhecimentos possibilitada por esta estratégia pedagógica. (PRATES *et al.*, 2012, p. 23).

Foram muitos os depoimentos coletados nos diferentes Núcleos de Pesquisa, contudo, destacamos apenas dois, para fins de exemplo, de um pós-graduando e de um discente de iniciação científica:

A participação nos Núcleos foi e é fundamental para a formação. Através das atividades dos núcleos é que podemos nos inserir de fato no mundo acadêmico, seja por meio do trabalho desenvolvido nas pesquisas do núcleo (ida a campo, entrevistas, análise de dados, entre outros), seja pela integração entre os alunos de graduação e pós graduação, além da participação em eventos, formulação de artigos, apresentação de trabalhos, entre tantas outras atividades. Com certeza quem participa das atividades dos núcleos e vive o cotidiano dos mesmos, será um aluno e um profissional diferenciado, mais crítico e preparado para o mundo acadêmico e profissional.

(...) Acredito que a experiência adquirida com a iniciação científica foi o investimento mais importante em minha trajetória acadêmica, pois as exigências, as responsabilidades e a curiosidade de explorar o novo contribuíram para meu amadurecimento intelectual, para instigar meu desejo pessoal e profissional de trilhar a carreira de pesquisadora, assim como a curiosidade e a vontade de saber mais.

Dentre o conjunto de aprendizagens possibilitadas por esses espaços acadêmicos, os sujeitos pesquisados destacaram como resultados: a maior familiaridade em trabalhar com dados de realidade, contextualizados, realizar análises e sínteses mais qualificadas, efetivando a relação entre particularidade e universalidade, valorizando a historicidade dos fenômenos e identificando suas contradições inclusivas, efetivar relatórios e avaliações com maior qualidade, aportando contraprovas históricas quantitativas e qualitativas, respeitando prazos e regras estabelecidas por órgãos de fomento à pesquisa, apreensão de cuidados e procedimentos éticos na pesquisa, tanto no que se refere à postura em processos de coleta e tratamento dos dados, como em relação à elaboração de termos de consentimento, encaminhamento a comitês de ética, entre outros procedimentos, melhor estabelecimento de mediações entre teoria e prática, bem como o exercício da exposição oral, todas competências fundamentais ao trabalho do assistente social (PRATES *et al.*, 2012).

O presente artigo, além das reflexões introdutórias, aporta a experiência vivenciada por docentes e discentes do Núcleo de Estudos em Economia e Política Social – NEPES, da PUCRS, para manter suas atividades sistemáticas durante a pandemia da Covid-19. O NEPES é composto por cerca de 30 integrantes, entre professores, egressos e alunos de níveis diversos tais como: iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além do reconhecimento do Núcleo de Pesquisa como um importante espaço pedagógico, destaca-se a sua relevância, num momento difícil como o da pandemia, para o fortalecimento de vínculos e trocas de saberes e afetos ou num espaço de “respiro” como se referem os integrantes do Núcleo.

## **O DESAFIO DE DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DURANTE A PANDEMIA**

As atividades dos núcleos de pesquisa no ano de 2020 em contexto de pandemia da Covid-19 foi objeto de nossa análise, a partir da coleta de depoimentos coletados em dezembro do referido ano, sobre a experiência de alunos vinculados ao Núcleo de Pesquisa em Políticas e Economia Social (NEPES).

As atividades do PPGSS em 2020 tiveram início, presencialmente, com a acolhida aos novos alunos, no dia 11 de março, sendo suspensas em seguida devido à pandemia de Covid-19. A semana acadêmica, evento bastante aguardado por todos, quando se apresentam as teses de doutorado para defesa final e os professores visitantes, componentes das bancas, são convidados para painéis e debates para viabilizar a participação de todos nessa atividade, porém, com a suspensão das aulas, teve de ser cancelada. As bancas previstas inicialmente foram fechadas, com a participação de no máximo 3 convidados e logo passaram para a modalidade remota. As aulas reiniciaram no dia 19 de março no modelo on-line. Ou seja, alunos e professores tiveram menos de uma semana para se preparar e se adaptar à nova modalidade de ensino. As atividades de pesquisa foram suspensas e retomadas no dia 12 de abril.

Um misto de ansiedade, dificuldades em compatibilizar tarefas domésticas e acadêmicas, dificuldades de acesso ou de instabilidade nas redes, somadas a medos, adoecimentos e angústia, algumas são expressas aqui, mas trazendo como contraponto o reconhecimento quanto à importância do espaço do núcleo e do uso da ferramenta informacional, não só para a troca de conhecimentos, mas também para a manutenção do vínculo, do apoio coletivo, do desenvolvimento de atividades conjuntas, num momento de

isolamento tão difícil para todos, é o que mostram as expressões dos pesquisados. Os depoimentos que seguem melhor expressam essas contradições.

Obviamente foi uma experiência totalmente nova, ninguém esperava, todo mundo foi se adaptando à realidade virtual conforme ia utilizando as ferramentas. Eu acredito que ela tenha sido muito boa, porque possibilitou aproximar as pessoas que estavam em suas casas e não deixar a gente isolado... cada reunião de núcleo, cada reunião com o grupo de orientandos, servia para trazer um pouco mais a presença de quem está longe. O que eu acho que a gente acaba perdendo com essa relação virtual é o abraço, é o carinho, é aquela conversa de corredor, que com certeza contribui com a sua pesquisa, um outro olhar que acaba enriquecendo nossas produções, e foi uma perda muito grande. Mas o uso da ferramenta virtual serviu para diminuir um pouco esse espaço que com certeza teria sido de muito mais isolamento se não tivesse. (Extrato de depoimento – Mestrado 2)

Foram muito importantes os nossos encontros na quarta-feira, claro que eles não têm toda a potência do encontro presencial, mas eles foram fundamentais. (...) É uma forma da gente se sentir dentro do programa, mesmo não podendo estar na PUCRS de fato, e também que a gente não perca os fios das nossas pesquisas, do núcleo e das teses e dissertações. (Extrato de depoimento – Doutorado 1)

As atividades do núcleo, até por a gente usar a ferramenta, foram muito interessantes, que trouxeram participações de pessoas de fora com maior facilidade... o que foi bem legal, mesmo a gente não tendo se reunido como habitualmente. (...) Foi interessante esse modelo, eu acho que com o retorno das atividades presenciais, em algumas

ocasiões a gente pode avaliar a utilização de um modelo híbrido para ter pessoas de fora com maior facilidade dentro da universidade e dentro do nosso grupo. Eu acho que esse é o ganho que a gente fica, mas com certeza a gente perde muito em afeto, em contato, em diálogo. (Extrato de depoimento – Mestrado 1)

A escolha conjunta dos temas foi destacada por um dos pesquisados, assim como outras alternativas para aprofundamento de pesquisas específicas realizadas em rede, cujas atividades são bastante complexas e em volumes substantivos, como mostram as expressões que seguem:

Algo que foi muito positivo nas reuniões do NEPES (no segundo semestre) foi organizar os encontros por temáticas que dialogam com as pesquisas do grupo, isso tornou o espaço mais dinâmico, pois todo encontro era algo diferente e eu acho que isso conseguiu nos prender diante de todas as coisas que acabam acontecendo dentro de nossas casas, são muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo e querendo nos capturar e aí tornar esse espaço mais dinâmico foi excelente”. (Extrato de depoimento - Doutorado 2)

Em relação à participação nas pesquisas, eu participei mais ativamente de uma pesquisa, e eu percebi muita compreensão de quem estava dando a direção em relação à produção, em relação aos encontros... Talvez a gente poder pensar em espaços alternados entre o NEPES e espaços entre os subgrupos que trabalham em diferentes pesquisas para que a gente tenha um momento de encontro também, que a gente consiga se organizar. Para que a gente se sinta conectado, e se sinta vivendo essa

pesquisa também. (Extrato de depoimento - Doutorado 1)

A preocupação com a sobrecarga de tarefas que levou muitos docentes e discente ao adoecimento e as dificuldades de conexão em razão da instabilidade de redes, uma vez que muitos de nossos alunos são oriundos do interior do estado e durante a pandemia retornaram a seus locais de origem, também foram elementos que permearam as expressões dos pesquisados:

Enfim, eu acho que a gente tem que pensar também formas de não nos sobrecarregar e não nos tornar ainda mais cansados do que nós estamos, mas pensar em formas que a gente possa se sentir conectados e sentir trabalhando junto mesmo que dessa forma remota, mesmo que a distância”. (Extrato de depoimento - Doutorado 3)

Eu acho que a principal questão foi a pandemia e tudo que ela trouxe consigo, a questão principalmente da gente não ter um contato físico com os professores, uma aproximação mais de perto mesmo, isso refletiu bastante no nosso ensino-aprendizagem, na forma como a gente apreende o nosso conhecimento. E eu acho que a dificuldade maior, muitas vezes é de acesso, eu mesma, a minha internet aqui não é muito boa, então, a cidade em si tem dificuldade em vários navegadores, eu testei pelo menos três, mas nenhuma consegue me dar o suporte que eu preciso, às vezes está muito fraca ou então sai fora do ar. (Extrato de depoimento – Mestrado 1)

Quanto à Iniciação Científica, que se constitui numa das possibilidades de atuação dos estudantes de graduação em projetos

de pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento, buscando o envolvimento direto desses alunos com a atividade de pesquisa, tivemos no NEPES a participação de 3 bolsistas, 2 ingressando no início do ano e 1 no segundo semestre letivo. A iniciação científica objetiva, além da formação, a capacitação e qualificação de recursos humanos voltados para a pesquisa científica. O depoimento de um dos pós-graduandos destacou a importância dessa interface entre graduação e pós-graduação, como explicitado a seguir:

Foi importante as meninas de iniciação científica que apresentaram os trabalhos que elas iriam apresentar no salão... A gente se aproxima mesmo que de forma ainda muito difícil nesse ambiente remoto, mas a gente conseguiu ver no que as meninas estão trabalhando, o que elas estão pesquisando. É uma forma de interlocução da graduação com a pós, porque a gente vai vendo que a gente afina os nossos olhares... de categorias, de uma perspectiva crítica, e isso é bem importante para a formação como um todo. (Extrato de depoimento - Doutorado 1)

Já os depoimentos das estudantes de graduação, bolsistas de iniciação científica, expressaram a contradição entre o desejo de participar e a riqueza possibilitada por esses encontros e os limites impostos pela falta de acessibilidade ou instabilidade da conexão, é o que espelham as expressões apresentadas a seguir:

A cada quarta-feira era uma ansiedade para fazer parte das reuniões e eu ficava bem triste, quando não conseguia fazer devido a minha internet, porque era cada discussão que mexia comigo, fazia com que a gente pensasse mais sobre o que estamos vivendo, quais formas de estratégias, quais formas de lutas a gente pode, principalmente eu como uma futura

assistente social, para enfrentar esse conservadorismo, esse neoliberalismo que a gente está vivendo. (Extrato de depoimento – Bolsista de Iniciação Científica 2).

A minha experiência foi bastante produtiva. A gente teve a oportunidade de se aproximar de muitos temas que, para a gente que está na graduação, não são tratados, e ainda são muito além daquilo que a gente recebe na graduação. Eu tive a oportunidade também de conhecer, pesquisar alguns temas... O Núcleo sempre foi um espaço de descontração, de conhecimento, de trocas e foi bem positivo para mim, apesar de todas as dificuldades que a gente está vivenciando. Acho que a única dificuldade mesmo foi trabalhar nessa modalidade on-line (Extrato de Depoimento – Bolsista de Iniciação Científica 3).

Ainda no âmbito da interface com a Graduação, cabe destaque à conclusão dos estágios obrigatórios para alunos finalistas. Trata-se de tema bastante polêmico, se, por um lado, a garantia do estágio presencial sob a supervisão de um profissional assistente social é, sem dúvida, um requisito fundamental, por outro, para alunos finalistas a complementação de algumas horas de estágio não pode adiar o sonho da conclusão do Curso, desde que esse processo seja realizado com o cuidado ético e com a qualidade necessária para a sua efetivação, em um momento de excepcionalidade, como o vivenciado no ano de 2020 e que, infelizmente, se prolonga no início de 2021.

Para que 3 alunos de graduação pudessem concluir uma parte complementar de seus estágios, o NEPEs foi procurado para receber esses alunos e acolheu as estudantes que ficaram sob a supervisão de campo dos pós doutorandos (Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPDS) que tinham graduação e pós-graduação em Serviço Social. Todas as medidas jurídicas e preparatórias

foram acompanhadas pelo Curso de Graduação, com reuniões, relatórios e monitoramento sistemático para que o processo se efetivasse nos moldes planejados.

Recebemos 3 alunas, que, além de participarem das atividades do Núcleo, tiveram encontros sistemáticos com os supervisores de campo designados pela coordenadora do NEPES que ficaram responsáveis pelo acompanhamento dos estagiários. Foram realizados encontros sistemáticos na modalidade on-line, estudos e debates sobre temas concernentes à formação em Serviço Social e as temáticas trabalhadas pelas discentes em seus campos de estágio anteriores, orientações acerca de bibliografias e processos de coleta de dados e algumas participaram de reuniões com usuários, acompanhadas do supervisor, realizadas on-line. Por fim, o NEPES ofertou ainda para a turma de alunos em estágio uma oficina específica sobre o Método em Marx e sua mediação com o trabalho do assistente social, em julho de 2020. Além dessas atividades, as alunas acompanharam as reuniões do Núcleo durante o período complementar em que o estágio foi realizado. As expressões das graduandas em estágio mostram a consciência de suas perdas e ganhos.

Fiquei muito triste por não ter continuado no campo do estágio, porque o estágio ele é um lugar bem rico de aprendizagens. (Extrato de depoimento - Estagiária 3)

As minhas trocas então eu digo que foram excelentes e incríveis, foi uma oportunidade muito gratificante participar de todos os encontros que o NEPES proporcionou para a gente com debates incríveis... Mas também pude perceber com o [supervisor] uma dedicação e uma atenção com meu campo de estágio para entender ele em sua totalidade... Consegui adquirir muito conhecimento nessas trocas”. (Extrato de depoimento - Estagiária 2)

A apropriação mais adensada da teoria e do método marxiano foi um ponto destacado pelas graduandas, tema central desenvolvido pelo NEPES, cuja oficina foi preparada especificamente para atender a sua demanda. As expressões que seguem destacam a importância dessa mediação:

Queria compreender o método, partiu do meu interesse [a inserção no NEPES]de aprender, conhecer mais, aprofundar, pois na graduação nos é dado só o básico. (Extrato de depoimento - Estagiária 1).

Para mim, superou muito as expectativas que eu tinha em relação ao método... Me ajudou a pensar, entender... Ler e refletir... Me ajudou bastante. (Extrato de depoimento - Estagiária 2).

O NEPES desenvolve diversas pesquisas, de pequeno e grande porte, entre as quais algumas em interface nacional e internacional, com apoio de agências de fomento e equipes numerosas, mas também abriga pesquisas de menor porte realizadas por professores, pós-graduandos, doutorandos e mestrandos, mas que, apesar de não contar com recursos mais significativos, geram importantes resultados em termos de produção do conhecimento e formação de pesquisadores. Dentre elas, optamos por apresentar uma de pequeno porte e uma realizada em rede nacional. Ambas tiveram a participação de bolsistas de iniciação científica.

A primeira, intitulada “A formação e o trabalho profissional do assistente social: aproximações e particularidades entre Amazônia e o Rio Grande do Sul”, realizada através do Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD Amazônia), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é fruto de cooperação interinstitucional entre o

Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS/PUCRS e o Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a coordenação da primeira. O estudo prevê o intercâmbio de docentes e discentes, a realização de missões de estudo nos 3 PPG parceiros, a realização de produções e eventos conjuntos, além de pesquisa integrada sobre o trabalho e a formação profissional do/da assistente social nos 3 estados, Amazonas, Pará e Rio Grande do Sul, buscando identificar aproximações e particularidades de cada região e de cada PPG. Com início do processo de execução em 2019, a intensa e produtiva interface propiciou muitos intercâmbios docentes e discentes, a realização de palestras, minicursos, eventos, além de uma riqueza de produções integradas e a realização de estágios Pós-doutorais no PPGSS da PUCRS por professores da UFAM e da UFPA em âmbito internacional.

Em 2020 com o advento da pandemia, as missões tiveram de ser proteladas, as reuniões tiveram de ser on-line, sem que a presença dos pesquisadores visitantes fosse potencializada pela realização de oficinas, cursos e debates, conforme previsto e o estágio pós-doutoral de professor da UFPA, previsto no exterior foi protelado e o realizado no Brasil por professora da UFAM teve de ser restrito a reuniões, aulas, debates e produções realizadas por meio remoto. Mesmo considerando os limites do trabalho remoto, sua contribuição para o PPGSS/PUCRS foi extremamente significativa e o estreitamento de vínculos pode ser garantido, condição fundamental para que fosse possível a realização das trocas estabelecidas. No relatório de estágio pós-doutoral, a professora da UFAM em mobilidade destacou:

Não poderíamos deixar de dizer que as muitas expectativas nutridas para este ano precisaram ser revistas em razão da pandemia de Covid-19 que assolou o mundo e, de modo muito penoso o Brasil (...) Enquanto o vírus se alastrava pelo mundo e mais países eram solapados pela pandemia, nossa chegada (pesquisadora e família) a Porto Alegre ainda foi marcada por encantos e esperanças, mas, em poucos dias, vimo-nos obrigados a nos isolar e a adotar uma nova rotina, com disciplinas e reuniões remotas, afazeres domésticos, administração do espaço doméstico e das atividades acadêmicas, acompanhamento às aulas remotas da filha (no 2º ano do ensino fundamental), orientações às mestrandas em Manaus, idas rápidas e receosas ao supermercado, leituras diárias, produção de artigos, perda de amigos e pessoas muito queridas tombados pela pandemia; enfim, um misto de dores e aprendizados. Apesar da angústia, do medo e das incertezas que nos acompanharam nos primeiros meses, não podemos negar que essa experiência ao longo desse ano de estágio pós-doutoral foi enriquecedora, acalentadora e prenhe de aprendizados e amadurecimento. É importante enfatizar que tudo isso foi possível graças ao investimento público na pós-graduação e na produção de conhecimentos no país, feito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. (ANDRADE, 2021, p. 7).

No final de março de 2020, as alunas que haviam viajado para realizar a mobilidade acadêmica, prevista no projeto, tiveram que retornar às pressas para casa, exigindo a disponibilização de recursos não previstos pelos programas envolvidos para preservação de sua segurança. Essa intercorrência gerou a frustração de planos de estudos e a exposição a angústias e estresse por parte de alunos, orientadores e gestores. Apesar disso, uma das doutorandas que

vivenciou o processo, durante a defesa de sua qualificação de doutorado destacou a importância dessa experiência, mesmo tendo permanecido apenas 20 dias em mobilidade, quando a previsão era de 4 meses.

Apesar de tudo, seu contato direto com pesquisadores e lideranças de movimentos sociais para conhecimento das lutas sobre a disputa de terras, tema de sua tese de doutoramento, foi extremamente enriquecedor para seu estudo, evidenciando a riqueza de projetos integrados dessa natureza.

Desenvolvemos atividades de pesquisa, no âmbito do PROCAD, dentro das possibilidades e limites permitidos pelo contexto de pandemia, dentre as quais destacamos a realização de um evento online, com mais de 100 participantes de diferentes estados brasileiros, sobre o trabalho e a formação do assistente social em tempo de pandemia, a organização de um e-book sobre o tema central da pesquisa com 16 capítulos escritos por professores e alunos dos três PPG vinculados e um Internúcleos de Pesquisa promovido pelo PROCAD Amazônia, articulando os 3 PPG parceiros sobre os Núcleos de fundamentação das Diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), do qual participaram professores e alunos de vários Programas de Pós-Graduação brasileiros.

O segundo projeto intitulado a “A relação Ser Humano – Natureza no contexto do modo de produção capitalista: impactos e respostas ao Meio Ambiente” é vinculado a 1 pesquisadora e não dispõe de recursos de agências de fomento, apenas a concessão de bolsa de iniciação científica. Trata-se de projeto iniciado em abril de 2020, logo, em plena pandemia. O estudo tem como objetivo geral analisar a configuração da relação Ser Humano – Natureza, no contexto do modo de produção capitalista, seus impactos e respostas no Meio Ambiente, visando contribuir com a qualificação e a

ampliação de conhecimentos sobre esses processos e a construção de estratégias de resistência (BORDIN, 2020).

Embora os desafios ambientais tenham âmbito global, o estudo centra-se na realidade brasileira, buscando compreender como esses processos se desenham no território nacional. Durante esse período está sendo realizada coleta de dados referente aos impactos do modo de produção capitalista e da atividade ambiental, humana, com destaque para o desmatamento e as queimadas; as legislações e orientações dos organismos internacionais, as políticas, programas e projetos vinculados ao Meio Ambiente; e os atores da sociedade civil envolvidos na defesa do Meio Ambiente (movimentos sociais e organizações da sociedade civil); assim como, a apropriação e incidência do Serviço Social na questão ambiental.

O NEPES não tem tradição de estudos na área ambiental, contudo acolheu a proposta de pesquisa direcionada a essa área, apesar de sua complexidade, por reconhecer que a defesa do meio ambiente é fundamental à manutenção da vida, logo deve perpassar, mesmo que transversalmente, todos os estudos realizados que se pautam numa perspectiva emancipatória.

Trata-se, portanto, de um debate sobre o qual ainda não se tem acúmulo coletivo mais profundo. Porém, o trabalho apresentado pela bolsista de iniciação científica, vinculada a essa pesquisa, foi considerado destaque no XXI Salão de Iniciação Científica da PUCRS, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, em outubro de 2020. As expressões das bolsistas de iniciação científica confirmam a riqueza da experiência, por elas vivenciada, embora também destaquem suas contradições inclusivas.

Entrar no núcleo de pesquisa foi um sonho realizado, não da forma que eu queria, presencialmente, com

todo mundo junto, porque é uma experiência totalmente diferente, estando em um local todo mundo junto, tirando dúvidas, fazendo apontamentos, no presencial. No on-line, eu particularmente tenho uma dificuldade de concentração. Mas foi muito rica essa experiência... Foi bem melhor do que eu imaginava que seria o online. Consegui me comunicar, fiquei muito feliz por nossa pesquisa ter sido destaque. (Extrato de Depoimento - Bolsista de Iniciação Científica 1).

Todas as reuniões que a gente teve foram bem enriquecedoras para o meu aprendizado...Ouvir outras pessoas... cada semana um aprendizado diferente... estou gostando muito de participar do núcleo (Extrato de Depoimento - Bolsista de Iniciação Científica 1).

No que se refere a disciplinas, orientações e grupos de estudo, é importante destacar que os professores vinculados ao NEPES ofertaram disciplinas com conteúdos relacionados às pesquisas e temáticas por eles desenvolvidas; além disso realizaram orientações de trabalhos de alunos de pós-graduação; bem como dos alunos de iniciação científica, além de outras atividades acadêmicas como arguições, palestras, assessorias, cursos de curta duração, entre outras.

Os alunos que ingressaram em 2020 não chegaram a vivenciar as atividades acadêmicas e as relações com seus colegas e professores presencialmente, o que gerou muita frustração. As aulas e orientações foram todas on-line, e mesmo com o esforço de todos, é preciso reconhecer os limites dessa modalidade em termos de ensino-aprendizagem, pois a atividade remota não desencadeia o mesmo processo de construção de conhecimento e de relações humanas.

Para agravar ainda mais a situação, tivemos o corte de bolsas que seriam ofertadas pela CAPES após a inserção dos alunos nos Programas de Pós-Graduação, o que só chegou a seu conhecimento no dia 25 de março, e tiveram um prazo de poucos dias para decidirem se continuavam ou não seus estudos, mediante as mudanças nas condições que lhes foram apresentadas. Todo esse processo gerou muita angústia em gestores, professores e alunos. No que concerne aos processos de orientação, a expressão dos pesquisados demonstra a importância desse processo e estratégias utilizadas para realizá-lo de formas alternativas, mas sempre destacando as dificuldades impostas pelo isolamento.

Da questão da orientação... a gente (aluno e professor orientador) conseguiu se encontrar bastante esse semestre, foi bem importante para mim, a gente fecha as questões mais importantes do projeto... todo o apoio (do orientador) foi bem importante, mesmo nesses momentos de muita trava, que a gente sempre fica pensando que agora poderia ser um momento melhor de escrita, mas a gente está muito bombardeado pelas situações que a gente vive. (Extrato de depoimento - Doutorado 1)

Particularmente quanto à orientação, o [orientador] tem o costume de [em um dia e turno específico] ficar disponível numa sala do Zoom para atender os orientandos, então isso acabou inclusive que a gente tivesse um contato com mais frequência, pois com nessa data prévia determinada todos os alunos entram, conversam com ele, e há uma grande disponibilidade. E tem o costume também de realizar orientação em grupo em alguns dias, onde aí sim um tenta auxiliar o outro, há debate dos temas, o que foi muito bom, foi um ganho nesse ponto”. (Extrato de depoimento – Mestrado 2).

Os últimos depoimentos destacam a contradição desse momento de pandemia, vivenciada por todos, desde a adaptação realizada ao longo do processo por professores e alunos, o desejo de vivenciar a experiência de trocas e aprendizagens presencialmente, as interferências do trabalho no mundo doméstico e do mundo doméstico no trabalho, as dificuldades de concentração e, apesar de todas essas adversidades, as experiências e os ensinamentos adquiridos. Vejamos as expressões dos pesquisados:

Primeiro, eu falo como alguém que se inseriu no doutorado e não teve nenhuma aula presencial, que não participou em nenhum momento de forma presencial no NEPES, por que venho de outras instituições, então não tive essa experiência de vivência... Em relação ao primeiro semestre, um semestre de adaptação, de muitas incertezas, de muito aprendizado e aprendendo a lidar com esse novo modo de aprender, de ensinar, de participar, foi um momento assim de uma reorganização, e aí eu percebi isso tanto em relação às pesquisas, quanto em relação ao próprio NEPES, quanto em relação às próprias orientações. Eu senti que todos nós estávamos nos reorganizando nesse primeiro momento. E no segundo momento, apesar da gente já ter tido uma experiência prévia de adaptação, nós estávamos extremamente cansados, em todos os espaços”. (Extrato de depoimento - Doutorado 2)

E da nossa aprendizagem em si, acho que a quantidade de tempo não é a mesma, nossa percepção ela também muda quando a gente está presencialmente em aula e até mesmo nossa interação também se difere. Eu mesma participei muito pouco das aulas, por que sempre havia uma interferência e a gente acaba atropelando um ao outro, então muitas vezes prefiro ficar mais quieta do que também haver todo uma função para a gente conseguir dialogar. Mas, em contrapartida, acredito

que teve respaldo positivo nesse processo, acredito que a gente pode participar de muitas coisas que presencialmente não tem condições financeiras mesmo e também de tempo, participar de palestras, de minicursos, então tudo isso com a pandemia propiciou que a gente pudesse estar em vários lugares ao mesmo tempo. Mas a sobrecarga também foi bem grande, foi maior. Acredito que isso refletiu muito também na nossa saúde mental... Foi um ano bem difícil, muito difícil mesmo... E isso refletiu no nosso ensino-aprendizagem com certeza”. (Extrato de depoimento – Mestrado 1).

Por fim, resta ainda destacar, que no segundo semestre de 2020, foi criado o Grupo de Estudos sobre Antonio Gramsci, considerando a importância de adensar o debate sobre as categorias trabalhadas pelo filósofo e político italiano na atual conjuntura. Os encontros tiveram periodicidade quinzenal, com participação sistemática de 14 alunos de diferentes PPG, constituindo-se numa rica experiência. Anteriormente, o PPGSS já ofertara um grupo de Estudos sobre Marx, um grupo de estudos específico sobre a obra ‘O capital’ e um grupo de estudos sobre cotidiano a partir de Agnes Heller, todos agregando alunos de diversos PPG.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos dar visibilidade à centralidade da pesquisa na Pós-graduação e aos Núcleos de Pesquisa como espaços de formação, em especial a uma área de conhecimento e uma profissão de caráter interventivo, como o Serviço Social.

A pesquisa exige o exercício sistemático da mediação teórico-prática, pressupõe a realização de sínteses, a priorização de

dados essenciais em relação a secundários, o reconhecimento de relações e conexões que, uma vez estabelecidas, mudam os sentidos. E como procedimento pedagógico, pode e deve ser realizado no conjunto das disciplinas que compõem as grades curriculares, para além da existência de disciplinas específicas de pesquisa social, na Graduação e na Pós-graduação.

Nunca, como no tempo do fetichismo exacerbado, mascarado pela tecnologia, da negação da ciência, da elevação do senso comum à verdade inquestionável, foi tão fundamental desvendarmos as contradições desses processos. Não se pode negar a importância do desenvolvimento tecnológico e da necessária apropriação pelo conjunto das profissões e áreas do conhecimento acerca dessas ferramentas, mas não podemos alçá-las a patamares maiores do que ferramentas, porque como tais, sua utilização depende do projeto ético-político que lhes dá sustentação e das teorias que são utilizadas para movimentá-las.

Durante a pandemia, o uso das ferramentas informacionais foi fundamental, para possibilitar contatos, informações, ofertar serviços, esclarecer dúvidas, articular coletivos. Mas esses processos são permeados por contradições, na medida em que também promovem a disseminação de mentiras, reducionismos, violências simbólicas, entre tantos outros processos subalternizadores.

Marx (1989, p. 130) já destacava na obra *O Capital* que seria possível “escrever toda uma história de invenções a partir de 1830 com o único propósito de suprir o capital de armas contra as revoltas dos trabalhadores”, destacando o caráter contraditório do desenvolvimento tecnológico, mesmo porque a universalidade do acesso a este desenvolvimento não é garantida e a apropriação privilegiada do capitalista aumenta sua capacidade de competitividade. A inovação acelerada torna rapidamente obsoletos os meios de produção e os bens de consumo, a tecnologia, portanto,

na visão marxiana é básica para o aumento da produtividade e dos lucros e, portanto, é diferencial competitivo. Nem por isso Marx era contrário ao avanço tecnológico, mas sim a sua apropriação privada em detrimento dos interesses coletivos.

Em que pesem as diversas formas criativas de se potencializar os processos de formação, acentuando a necessária transversalidade da pesquisa na Graduação e a centralidade na Pós-Graduação e se tenha clareza da direção social e de um projeto ético-político que orienta o Serviço Social fundamentado em valores pautados na tradição marxista, sabe-se que sofrem constantes reveses, especialmente no tempo presente, o que exige a sistemática reafirmação desses valores e explicitação de sua mediação no trabalho concreto.

Falar desses valores que também norteiam a formação, a extensão e a pesquisa em Serviço Social é reconhecer o compromisso com a construção de uma contra-hegemonia direcionada, conforme destaca Iamamoto (2004, p. 37), a atuar “na transversalidade das múltiplas expressões da questão social, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que os materializam”.

Para tanto, enfrenta-se o desafio de desnaturalizar as desigualdades e dar visibilidade às formas criativas utilizadas pelos sujeitos para enfrentá-las, tantas vezes criminalizadas, despolitizadas, o que passa pela compreensão das lógicas do capitalismo contemporâneo e seu imperialismo material e simbólico. Imperialismo que também invade a Universidade e que, na concepção de Chauí (2003), se estrutura por estratégias e programas de eficácia organizacional, utilitária e pragmática, constituindo-se na chave do conhecimento tecnocrático.

Antes da crise sanitária mundial imposta pela pandemia, o Brasil já sofria, desde o golpe de 2016, o acirramento das expressões

da questão social, cujas raízes são históricas nesse país, desde suas origens, em razão dos longos períodos de colonialismo, escravidão e ditadura, dos consensos buscados como alternativa pelos governos populares com a burguesia, cujo atraso e o conservadorismo também se explicitam historicamente.

Os governos Temer e Bolsonaro foram cirúrgicos no processo de desmonte e destituição de direitos com as fatídicas medidas de austeridade, entre as quais se destacam a Emenda Constitucional (EC) 95, as reformas trabalhistas, a reforma da previdência, ainda inconclusa e a reforma administrativa que se avizinha, na mesma direção predatória. Mas nada pode se comparar ao nefasto governo Bolsonaro e a insanidade de suas expressões e medidas, do descaso com as vidas humanas e com nossas reservas, da desresponsabilização em relação aos problemas mais graves do País, fazendo com que o gigante adormecido em berço esplêndido siga como um barco à deriva.

Diante da ameaça à pesquisa, elemento chave para garantir a supremacia de um povo, no tempo presente, nada mais relevante do que enaltecê-la, do que pensá-la para além dos espaços formalmente instituídos, do que reiterar sua centralidade na Pós-Graduação e sua necessária transversalidade na Graduação.

É importante lembrar que Marx e Engels (2008) já destacavam no Manifesto do Partido Comunista que a burguesia não poderia existir sem revolucionar constantemente. A captura de espaço e tempo que caracteriza a contemporaneidade reduz o tempo dedicado ao adensamento dos conhecimentos. Se, por um lado, temos acesso democratizado a muitas informações, a sua sedimentação nem sempre acontece, favorecendo processos de alienação mascarados por uma apropriação superficial. (PRATES, 2020).

Reiteramos, portanto que, o exercício de investigar para adensar conceitos, buscar novos olhares sobre temas, desvendar contradições, identificar conexões possíveis, articular dados é possível e necessário em todo o espaço de formação e a isto chamamos de transversalidade.

Pretendemos que o processo de ensino-aprendizagem realize esse movimento de desvendamento/ novas apropriações/ novas sínteses provisórias. Espera-se que cada tese, realizada a partir de sucessivas aproximações, de movimentos de investigação e mediações teórico-práticas, seja novamente negada, reiniciando o movimento de apropriação e ressignificação, para chegar a novas totalizações provisórias. Esses movimentos contemplam a ruptura e, ao mesmo tempo, a continuidade, algo que, embora seja novo, guarde na síntese os elementos das etapas anteriores, ou seja, que se conforme por superações dialéticas (PRATES, 2020).

Nessa direção, o desafio maior da categoria dos assistentes sociais no contexto presente, além de lutar pela hegemonia do projeto político profissional construído coletivamente e em interface com a sociedade do nosso tempo, reconhecendo-o como um projeto em disputa, é, sem dúvida, capitalizá-lo junto à categoria, para que não sofra retrocessos conservadores, além de intensificar e estreitar a articulação entre Graduação e Pós-Graduação, estimulando que a Pós-Graduação amplie a produção de conhecimentos que possam qualificar o ensino na Graduação.

Neste sentido, reiterar a centralidade da articulação ensino, pesquisa e extensão, potencializando espaços onde estes processos sejam adensados, como os Núcleos e Grupos de Pesquisa, especialmente num contexto de precarização generalizada e naturalizada a que todos estamos sujeitos, discentes, docentes e profissionais que trabalham nos mais diversos espaços de trabalho, inclusive na área do ensino é, sem dúvida, fundamental.

Concluimos com as palavras do poeta que nos inspiram a seguir em frente na busca pela superação e celebrar a vacinação das primeiras trabalhadoras da saúde vacinadas contra a Covid-19 no Brasil: “Amanhã, mesmo que uns não queiram, será de outros que esperam ver o dia raiar, amanhã, ódios aplacados, temores abrandados, será pleno, será pleno” (ARANTES, 1977).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. F. C. **Relatório de estágio Pós-doutoral**. Rio Grande do Sul: PPGSS/PUCRS, 2021.

ARANTES, G. **Amanhã**. Letra de música. Álbum Ronda Noturna, 1977.

BORDIN, E. B. **A configuração da relação Ser Humano – Natureza**, no contexto do modo de produção capitalista: impactos e repostas ao Meio Ambiente. Rio Grande do Sul: Projeto de Pesquisa (BPA/PUCRS), 2019.

CHAUÍ, M. “A universidade pública sob nova perspectiva”. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24. Rio de Janeiro: Editora ANPEd, 2003.

CUNHA, M. G. N. *et al.* **A formação e o trabalho profissional do assistente social: aproximações e particularidades entre Amazônia e sul do Brasil**. Projeto de Pesquisa Edital Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia n° 21/2018. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 10/01/2021.

FREIRE, P. “Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação”. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

IAMAMOTO, M. V. “A questão social no capitalismo”. **Revista Temporalis**, n. 3. Brasília: ABEPSS, 2004.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

NOGUEIRA, M. G. *et al.* **A formação e o trabalho profissional do assistente social: aproximações e particularidades entre Amazônia e sul do Brasil**. Projeto de Pesquisa Edital Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia n° 21/2018. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 10/01/2021.

PRATES, J. C. “A Fundamentação marxiana para a formação e trabalho do Assistente Social no Brasil”. **Revista Textos & Contextos**, vol. 19, n. 2, 2020.

PRATES, J. C. **A direção da formação e a produção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e a importância dos Grupos e Núcleos de pesquisa na constituição desse processo (Relatório de Pesquisa de Produtividade)**. Porto Alegre: CNPq, 2016.

PRATES, J. C. *et al.* “A contribuição dos Grupos e Núcleos de pesquisa para a formação em Serviço Social: uma experiência de articulação entre Graduação e Pós-Graduação”. **Revista Plaza Publica**, vol. 4, n. 7, 2012.